

Estabilidade só no ano que vem, diz Marcílio.

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, disse ontem que jogar o País numa "deliberada caminhada para a hiperinflação seria uma total loucura". Admitiu, no entanto, que o Brasil somente conquistará a estabilidade econômica nos primeiros meses do próximo ano, período "delicado" em que a sociedade terá que construir "uma ponte de confiança" rumo ao entendimento nacional. O ministro disse que o governo vai fazer, nos próximos dias, um leilão de Notas do Tesouro Nacional (NTNs), que são títulos com correção pós-fixada pela variação do IGP-M mais 6% de juros. O título foi regulamentado ontem pelo presidente Collor (veja matéria sobre a possibilidade da volta da indexação na página seguinte).

Ele garantiu, aos empresários e banqueiros que participaram da reunião de ontem do Conselho Monetário Nacional (CMN), que o governo "não marchará" na direção de um novo choque ou congelamento de preços. No seu pronunciamento, Marcílio tranquilizou os empresários acenando com uma redução dos juros. "Se os mercados se acomodarem é possível, inclusive, que as taxas de juros venham a se acomodar em um nível menos agressivo". Deu ainda uma boa notícia: até o final da semana, o governo anunciará medidas que reduzirão a diferença entre as taxas de juros para o tomador e o poupadão. Uma medida que, segundo o ministro, não é a mesma praticada para o crédito agrícola, que ficou sem a cobrança do PIS-Pasep e do Finsocial.

No seu pronunciamento, o ministro fez uma análise de todas as medidas adotadas nos últimos dias, reforçando a posição da equipe econômica de atuar, sempre, no sentido de uma economia de mercado. Disse, também, que o governo atuará "não contra o mercado, mas para evitar movimentos de agentes que jogam contra o mercado". A decisão de suspender as operações do Banco Central no mercado de ouro, segundo ele, teve o objetivo específico de não subsidiar a fuga de capitais ou mesmo viagens ao Exterior. "A Varig, em julho, teve cinco vôos por dia para Miami, uma coisa absolutamente sem sentido", disse.

A brusca elevação das taxas de juros também foi motivada por uma ação deliberada do governo. Segundo o ministro, era preciso demonstrar aos que "estavam especulando com o dólar comercial", que o carregamento de estoques tem seu risco e seu custo. "Era preciso dar um basta nessa situação", afirmou o ministro. Ele considerou, porém, exagerada a reação do mercado diante da mididesvalorização de 15%. Na sua avaliação, a "calma" do mercado financeiro ontem deve se repetir nos próximos dias porque tanto na análise estrutural como conjuntural a economia conviverá com informações precisas de que não existe descontrole da inflação. "Os índices de outubro não chegaram aos píncaros, que muitos indicavam de até 30%".

O presidente do Grupo Mappin, Antônio Carlos Rocca, disse ao ministro que o setor não pode suportar as atuais taxas de juros sem o devido repasse aos preços.

Convocação

O Senado aprovou ontem, simbolicamente, requerimento do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) convocando o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, para que explique, entre outros pontos, a evolução das contas do setor público. Com a decisão, o ministro terá prazo de 30 dias para acertar, com o presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), dia e horário do depoimento.